

Brilhando de tão feliz: propriedades formais e semânticas da construção graduadora de causa-efeito com intensificador

Brilhando de tão feliz: formal and semantic properties of the cause-effect degree construction with an intensifier

Edvaldo Balduino Bispo¹
Tiago Caian²

Resumo: Focalizamos, neste artigo, aspectos formais e funcionais, particularmente semânticos, de uma estratégia de intensificação calcada na relação causa-efeito. Trata-se da construção graduadora de causa-efeito com intensificador (CGCEI), a qual licencia expressões como *suado de tanto estudar*, *brilhando de tão feliz* e *babando de tanta fofura*. Objetivamos caracterizar, em termos morfossintáticos, essa construção, considerando suas subpartes componentes, e discutir propriedades semânticas relacionadas às suas instâncias de uso. Fundamentamo-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme Furtado da Cunha e Bispo (2013, 2023) e Rosário e Oliveira (2016). Em termos metodológicos, desenvolvemos uma pesquisa quali-quantitativa, de viés descritivo-interpretativista. O material empírico utilizado consiste de 444 ocorrências extraídas do Corpus do Português Now (Davies, 2018). Como resultados, constatamos que a CGCEI é composta por um elemento fixo (a preposição DE) e três subpartes não especificadas (*slots* X, Y, Z). Para o preenchimento desses *slots*, são recrutadas diferentes categorias morfossintáticas: sintagmas adjetival e verbal (para X e Z), sintagma nominal (para Z), advérbio e pronome (para Y). Aferimos oito combinações distintas de preenchimento. Em termos semânticos, verificamos que são intensificados referentes abstratos, eventos e atributos/estados/características. Também verificamos a existência de *continuum* de transparência/opacidade e a atuação da iconicidade nos usos da CGCEI.

Palavras-chave: Graduação. Intensificação. Construção. Linguística Funcional Centrada no Uso.

Abstract: In this paper, we focus on formal and functional aspects, particularly semantic aspects, of an intensification strategy based on the cause-effect relationship. This is the cause-effect degree construction with an intensifier (CGCEI), which licenses expressions such as *suado de tanto estudar* (sweating from studying so hard), *brilhando de tão feliz* (glowing with happiness) and *babando de tanta fofura* (drooling over cuteness). We aim to characterize this construction in morphosyntactic terms, considering its component subparts, and to discuss semantic properties related to its instances of use. Our theoretical support is the Usage-based Functional Linguistics, according to Furtado da Cunha and Bispo (2013, 2023) and Rosário and Oliveira (2016). In methodological terms, we carried out qualitative-quantitative research with a descriptive-interpretative bias. The empirical material used consists of 444 tokens from the Corpus of Portuguese Now (Davies, 2018). The results show that the CGCEI is composed of a fixed element (the preposition DE) and three unspecified subparts (*slots* X, Y, Z). Different morphosyntactic categories are recruited to fill these slots: adjectival and verbal phrases (for X and Z), nominal phrase (for Z), adverb and pronoun (for Y). We found eight different combinations of fillers. In semantic terms, we found that abstract referents, events and attributes/states/characteristics are intensified. We also verified the existence of a continuum of transparency/opacity and the operation of iconicity in the uses of CGCEI.

Keywords: Graduation. Intensification. Construction. Usage-based Functional Linguistics.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, Brasil. Endereço eletrônico: edbbispo@gmail.com.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, RN, Brasil. Endereço eletrônico: tiagoaian1@gmail.com.

Introdução

Conforme Silva (2008; 2014), o grau é uma categoria semântico-cognitiva e discursivo-pragmática fundada em experiências individuais (físicas e/ou afetivas) e socioculturais. Na conceitualização do grau, são escalonadas, de forma ascendente ou descendente, noções relativas a conceitos referenciais, atributos, eventos e estados de coisas em geral, os quais são tomados, de algum modo, como sujeitos a esse escalonamento. A intensificação, um subtipo semântico do grau, diz respeito “ao incremento semântico aplicado a um(a) determinado(a) conteúdo/noção para além de sua concepção normal ou já graduada” (Silva, 2014, p. 26).

Circunscrito nesse panorama conceitual, este artigo ocupa-se da análise de uma estratégia de graduação intensiva assentada na relação de causa-efeito. Particularmente, em sua expressão, o elemento que codifica o efeito precede o que veicula a causa. Vejamos os trechos a seguir, nos quais ilustramos o fenômeno aqui investigado:

(1) Tintas de má qualidade na Avenida João XXIII, pisos rachados na Rua Professor Moraes, ciclovias entre o Faixa Azul e a pista de veículos nas ruas Fernandes Tourinho e São Paulo. Na Avenida João XXIII, no Bairro Alípio de Melo, limite entre as regiões Noroeste e Pampulha, a ciclofaixa de 1,6 quilômetro mal foi inaugurada e apresenta defeito na pintura. Os trechos tingidos de vermelho indicam áreas de intercessão com outros veículos, passagens de pedestres ou pontos que exigem maior atenção, como bocas de lobo. **Brilhante de tão nova**, a camada de tinta está toda estufada e descolando do asfalto. Além disso, boa camada acabou dentro da boca de lobo. Os irmãos Geraldo e Clélio Figueiredo, de 59 e 42 anos, moram em frente à via e acreditam que foi usado material de má qualidade." (CdP – NOW)³.

(2) Beto comemora liberdade ao lado de Luzia e da família # Em 'Segundo Sol', o músico vibra após sair da cadeia: “Estou **explodindo de tanta alegria**” (CdP – NOW.)⁴

O excerto em (1) é parte de uma reportagem de 2012 que discute defeitos e problemas em ciclovias de Belo Horizonte, pouco tempo depois de instaladas, devido ao uso de material de má qualidade. Para destacar que a obra era recente, à época, a repórter faz uso da expressão *brilhante de tão nova*, referindo-se à tinta vermelha utilizada na sinalização da ciclovia. Nesse contexto, o conteúdo veiculado pelo adjetivo *nova* é intensificado pelo advérbio *tão* e reforçado por *brilhante*, o qual expressa um resultado, uma consequência potencializada da ideia contida em *nova*.

No trecho em (2), um informe sobre o capítulo de uma novela (Segundo Sol), o redator insere um comentário atribuído a uma personagem, a qual manifesta grande alegria. A

³ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/12/03/interna_gerais,333939/apesar-de-novas-ciclovias-de-bh-ja-apresentam-defeitos-e-problemas-na-pista.shtml.

⁴ Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/segundo-sol/vem-por-ai/noticia/betocomemora-liberdade-ao-lado-de-luzia-e-da-familia.ghtml>.

grandiosidade desse sentimento é indicada por *explodindo de tanta alegria*. Nesse dado, o conteúdo veiculado por *alegria* é encarecido pelo quantificador *tanta* e reforçado pelo estado resultante, codificado pelo verbo *explodir*.

Como é possível observar, nas duas situações, a intensificação de um determinado conteúdo se dá por meio da relação causa-efeito ou, mais precisamente, efeito-causa. Em (1), indica-se que a camada de tinta é tão nova (causa) que se torna brilhante (efeito), ou seja, o aspecto recente/novo da tinta seria tamanho a ponto de fazê-la reluzir/brilhar. No caso de (2), de modo similar, a personagem indica sentir uma alegria potencializada (causa) que a leva à explosão (consequência).

Acompanhando Assis Silva (2024), assumimos que essas ocorrências instanciam um padrão construcional graduador, calcado na relação causa-efeito, com uso de elemento intensificador (*tão* e *tanta*, no caso de (1) e (2)). À semelhança de Assis Silva (2024), nós a denominamos construção graduadora de causa-efeito com intensificador (doravante, CGCEI).

Nossa investigação dialoga com o estudo de Silva e Bispo (2021), que analisaram qualitativamente instâncias de dois padrões construcionais intensivos. O primeiro deles, $[X_{\text{EFEITO}} \text{ DE Adv } Y_{\text{CAUSA}}]$, sanciona expressões como *vomitando de tão enjoado* e *esgotado de tanto gemer*. O segundo padrão, mais econômico, dada a ausência do elemento adverbial, $[X_{\text{EFEITO}} \text{ DE } Y_{\text{CAUSA}}]$, licencia agrupamentos do tipo *morto de fome* e *cansado de gritar*. Nosso objeto se conforma, pois, ao primeiro padrão. Diferentemente dos autores, procedemos a um trabalho qualitativo com suporte quantitativo e refinamos o olhar para o elemento intensificador que integra a construção. Nessa direção, representamos formalmente o padrão construcional objeto desta pesquisa como $[X_{\text{EFEITO}} \text{ DE } Y_{\text{INTENSIFICADOR}} \text{ Z}_{\text{CAUSA}}]_{\text{GRAD}}$. Posteriormente, detalhamos essa esquematização.

Este empreendimento apresenta dois objetivos básicos. O primeiro deles é caracterizar, do ponto de vista formal, particularmente morfossintático, a construção sob análise, em termos de suas subpartes componentes e das categorias recrutadas para o preenchimento dos *slots*⁵. O segundo consiste em discutir aspectos semânticos relacionados às instâncias de uso dessa construção.

O artigo estrutura-se em seis seções, sendo esta introdução a primeira delas. Na segunda, caracterizamos o aparato teórico que dá suporte às nossas discussões. Na seção seguinte, apresentamos os aspectos metodológicos. A quarta e a quinta seções são dedicadas à análise dos dados, com foco nas propriedades formais e semânticas de nosso objeto de estudo, respectivamente. Na última seção, fazemos uma síntese dos achados da pesquisa.

⁵ *Slots* são posições abertas (não preenchidas) em um esquema construcional, geralmente identificados por incógnitas (X, Y e Z, por exemplo).

Suporte teórico

O aparato teórico aqui utilizado assume haver uma estreita relação entre a estrutura das línguas naturais e as funções (semânticas, cognitivas e interacionais) a que elas servem nas práticas sociais situadas. Trata-se da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), vertente linguística que conjuga pressupostos da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva, além de contribuições do modelo teórico da Gramática de Construções, conforme caracterizam Furtado da Cunha e Bispo (2013, 2023) e Bispo e Lopes (2022). Segundo essa perspectiva teórica, a configuração morfossintática dos enunciados é circunstanciada por fatores de ordem cognitiva, comunicativa e cultural (Givón, 1984; Martelotta, 2011; Furtado da Cunha; Bispo, 2023). Nessa direção, a gramática de uma língua natural resulta da rotinização de práticas interacionais convencionalizadas com base nas experiências humanas com a língua em situações efetivas de comunicação e consiste no conjunto de padrões regulares e de outros em processo de regularização, devido a pressões cognitivas e comunicativas (Bybee, 2010; Martelotta, 2011).

A LFCU compreende a língua como um objeto maleável, suscetível à variação e à mudança e moldado pelas pressões do uso. Isto é, para essa perspectiva teórica, a língua é um sistema adaptativo complexo (Bybee, 2010) na medida em que se molda às necessidades comunicativas dos falantes quando posta em uso nas mais diversas situações de comunicação em que nos engajamos. Da maleabilidade da língua decorrem a gradiência entre as categorias, associada à variação, e a gradualidade, ligada à mudança a que os sistemas linguísticos estão sujeitos.

Na perspectiva funcional-construcionista, a correlação entre expressão e conteúdo é também capturada por meio do conceito de *construção*: o pareamento de forma e função. Esse pareamento tem significado parcialmente independente dos itens que o constituem (Goldberg, 1995; Furtado da Cunha; Bispo, 2019). Trata-se de uma generalização com base em instâncias de uso da língua em ambiente sócio-histórico e cultural específico. É o caso, por exemplo, de $[X_{\text{EFEITO}} \text{ DE } Y_{\text{INTENSIFICADOR}} \text{ Z}_{\text{CAUSA}}]_{\text{GRAD}}$, aqui focalizado.

As construções são, na ótica da Gramática de Construções, as unidades básicas da língua, e o nosso conhecimento linguístico pode ser compreendido como uma grande rede de construções inter-relacionadas, em variados graus de tamanho e de especificidade (Traugott; Trousdale, 2013). Segundo Croft (2001), a construção compreende duas dimensões, relacionadas por *link* simbólico: o polo formal, que implica propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas; e o polo funcional, que envolve as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais. Esse pareamento é convencionalizado no sentido de que é compreendido como um bloco, um todo de significado, e partilhado por uma comunidade de falantes. Esses falantes reconhecem a correlação entre determinados aspectos formais e as funções semânticas e/ou discursivo-pragmáticas correspondentes.

A relação forma-função constitui pedra de toque às investigações funcionalistas e é consubstanciada pelo princípio da iconicidade. Conforme Givón (1984) e Haiman (1985), a iconicidade é compreendida como a relação motivada entre forma e função. Evidências translinguísticas atestam que acréscimos de conteúdo semântico têm correspondência na expressão formal (Givón, 1995; Croft, 2001). Assim, por exemplo, formas derivadas, que veiculam mais conteúdo que as primitivas, são, via de regra, maiores do que estas (*día > diarista; ajudar > ajudante*).

Segundo Givón (1984), a iconicidade pode ser compreendida em termos de três subprincípios: quantidade, integração/proximidade e ordenação. O subprincípio da quantidade relaciona o volume e a previsibilidade de informação à quantidade de forma para codificá-la. O da integração correlaciona a distância linear entre os elementos à distância conceptual entre as ideias por eles representadas, isto é, o que está cognitivamente próximo tende a ser codificado de maneira mais integrada. O subprincípio da ordenação linear estabelece que os constituintes se ordenam, no tempo e no espaço, conforme pressões cognitivas. A iconicidade é, portanto, estimulada por questões de clareza e transparência, de modo a reduzir a opacidade entre a forma linguística e seu correlato semântico e/ou pragmático. Esse princípio será mobilizado na discussão das instâncias da construção aqui focalizada como forma de verificar de que maneira a intensificação de conteúdos exibe maior ou menor transparência semântica.

Também recorreremos, para a análise das instâncias de uso da construção aqui investigada, à extensão semântica dos elementos recrutados para o preenchimento dos *slots* referidos. A extensão semântica se caracteriza pela expansão de significado de um termo, resultando em polissemia (Sweetser, 1990). Trata-se de um processo em que um elemento linguístico, num dado contexto de uso, adquire significado diferente do já existente. Segundo Traugott e Dasher (2002), esse novo sentido é negociado pelos parceiros na interação. Essa extensão semântica ocorre basicamente por metonímia e/ou metáfora, estando a primeira relacionada ao mapeamento semântico em um mesmo domínio conceitual e a segunda, a mapeamentos entre domínios distintos (Lakoff; Johnson, 1999). É o que se dá, por exemplo, com a expressão *tirar a barriga da miséria*, equivalente a “desfrutar bastante de algo depois de um longo tempo de privação”. Nesse caso, existe uma relação de causa-efeito em sequência: *miséria* associa-se à privação econômica, conduzindo à falta de (aquisição de) alimento, a qual, por sua vez, resulta em *fome*, daí a associação entre barriga vazia e *miséria* (Silva; Bispo, 2021). O sentido dos elementos que integram essa expressão (*tirar, barriga, miséria*) é estendido, adquirindo uma carga semântica (mais) abstrata, via contiguidade conceitual e mapeamento metafórico.

No exame da construção graduadora com intensificador, consideramos, do ponto de vista formal, propriedades morfossintáticas em termos de categorias que preenchem os *slots*

X, Y e Z, bem como especificidades a elas relacionadas. Da perspectiva funcional, levamos em conta fatores semânticos associados às instâncias de uso dessa construção. Nessa direção, mapeamos os conteúdos intensificados, as noções codificadas nos *slots* de causa e de efeito e os elementos intensificadores. Discutimos dois procedimentos de intensificação: um primário, por meio de item com carga intensiva; um secundário, que atua como reforço graduador.

Metodologia

Nesta seção, explicitamos os aspectos metodológicos deste estudo. Para isso, fazemos descrição da natureza da pesquisa, do tipo de raciocínio investigativo aplicado ao trabalho e dos procedimentos adotados para a coleta de instâncias de uso e para a análise dos dados propriamente dita.

Esta pesquisa é de natureza descritiva e explicativa (Silva, 2004; Marconi; Lakatos, 2010). Constitui-se assim, no primeiro caso, porque visa a caracterizar aspectos morfossintáticos e semânticos da construção focalizada; no segundo caso, porque esclarece as condições de uso do padrão construcional investigado. O estudo também pode ser definido como bibliográfico, já que descreve e explica o fenômeno graduador a partir de referencial teórico consolidado e de resultados de pesquisas prévias, os quais embasam a análise desenvolvida.

O raciocínio utilizado consiste na mescla entre dedução e indução, caracterizando o que Givón (1995) denomina método abduativo. O viés dedutivo é evidenciado por considerarmos vertente teórica consolidada, com postulados, premissas e categorias analíticas consistentes e fortemente referendadas na empiria. O viés indutivo, por sua vez, deve-se ao fato de que as generalizações alcançadas a respeito da construção intensiva emergem da acurada observação de suas instâncias de uso particulares em contextos interacionais específicos.

Por nos basearmos em uma perspectiva funcional-construcionista de investigação, empreendemos uma pesquisa empírica, cuja amostra de dados consiste de usos linguísticos do português brasileiro (PB) contemporâneo. Haja vista a linha descritivo-explicativa que adotamos, estabelecemos uma análise qualitativa com suporte quantitativo, conforme preconizado pela LFCU (Furtado da Cunha; Bispo, 2013, 2023). O caráter qualitativo abarca o mapeamento detalhado das nuances formais e funcionais que forjam o objeto analisado. O suporte quantitativo, em seu turno, serve para identificar tendências mais ou menos produtivas de preenchimento morfossintático dos *slots* construcionais e de noções semânticas intensificadas pela construção intensiva analisada.

O material empírico para análise foi coletado no Corpus do Português (CdP) – amostra NOW (Davies, 2018)⁶. Esse *corpus* compreende um grande conjunto de dados totalizado por 1,1 bilhão de palavras, constantes em textos extraídos de páginas da internet, entre os anos de 2012 e 2019. O objetivo precípua do CdP – NOW é a análise de variação de dialetos, por isso é estruturado com dados linguísticos do português falado em regiões de Angola e de Moçambique, no Brasil e em Portugal. Para nossa pesquisa, consideramos apenas textos do português brasileiro contemporâneo.

Quanto à amostra deste estudo, sua circunscrição ocorreu, inicialmente, pela definição de padrões morfossintáticos potencialmente instanciadores da construção graduadora aqui focalizada, com diversidade formal quanto ao preenchimento dos *slots* X, Y, Z.⁷ Foram consideradas as seguintes possibilidades: *SV de tanto SN*, *SV de tanta SN*, *SV de tanto SV*, *SV de tão SA*, *SV de tanto SP*, *SV de tanto SAdv*, *SA de tanto SN*, *SA de tanta SN*, *SA de tanto SV*, *SA de tão SA*, *SA de tanto SP* e *SA de tanto SAdv*.⁸

A procura por esses padrões foi efetuada por meio de ferramenta de busca do CdP NOW. Essa ferramenta permite a identificação de sequências linguísticas relativamente complexas utilizando categorias morfológicas que ocupam o núcleo em sintagmas. No Quadro 1, a seguir, apresentamos a codificação utilizada, para varredura no *corpus*, na busca de cada padrão morfossintático.

Quadro 1 - Correspondência entre padrões construcionais procurados e sintaxe para busca de padrões no CdP – NOW

Padrão construcional procurado	Sintaxe correspondente para busca de padrões
SV de tanto SN	VERB de tanto NOUN
SV de tanta SN	VERB de tanta NOUN
SV de tanto SV	VERB de tanto VERB
SV de tão SA	VERB de tão ADJ
SV de tanto SAdv	VERB de tanto ADV
SV de tanto SP	VERB de tanto PREP
SA de tanto SN	ADJ de tanto NOUN
SA de tanta SN	ADJ de tanta NOUN
SA de tanto SV	ADJ de tanto VERB
SA de tão SA	ADJ de tão ADJ
SA de tanto SAdv	ADJ de tanto ADV
SA de tanto SP	ADJ de tanto PREP

⁶ Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>.

⁷ A seleção dos potenciais padrões morfossintáticos, para busca no CdP – NOW, deu-se com base em elenco fornecido por Silva e Bispo (2021) e por Assis Silva (2024).

⁸ SA = Sintagma Adjetival; SN = Sintagma Nominal; SV = Sintagma Verbal; SAdv = Sintagma Adverbial.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Com a varredura pelos padrões elencados, apenas as sequências que comportam SAdv e SP no *slot* Z não foram encontradas. Assim, foram flagrados oito padrões morfossintáticos, conforme detalhamos na próxima seção.

Dada a enorme extensão do CdP – NOW, delimitamos o universo amostral das ocorrências para análise. Feito o levantamento dos padrões morfossintáticos potencialmente instanciadores da CGCEI no *corpus*, consideramos as 100 primeiras entradas de cada um desses padrões⁹. Esse procedimento levou ao total de 800 entradas que representam as configurações morfossintáticas referidas. Procedemos, em seguida, à verificação desses dados de modo a identificar os que efetivamente instanciam a construção aqui investigada. Assim, desse quantitativo, descartamos as entradas que, mesmo apresentando os padrões procurados, não representavam instâncias da CGCEI, pois não veiculavam noção intensiva, como é o caso de *CAPAZ DE TANTO É* (padrão *SA de tanto SV*), por exemplo. Após essa verificação, obtivemos o universo amostral de 444 instâncias de uso.

Após a identificação dos efetivos construtos da CGCEI, tabulamos as ocorrências, agrupando-as de acordo com o preenchimento dos *slots* e com as noções intensificadas. Para o primeiro caso, foi possível identificar padrões morfossintáticos que instanciam a construção examinada e especificidades das categorias que ocupam as posições X, Y e Z. Para o segundo caso, flagramos nuances atinentes à natureza semântica do conteúdo graduado e à gradiência entre transparência e opacidade, além da atuação de subprincípios de iconicidade.

Características formais da construção em estudo

Nesta seção, voltamos nossa atenção às subpartes que compõem a construção sob exame. Caracterizamos, de modo detido, a configuração formal, em termos morfossintáticos, de cada uma das partes componentes: o elemento que codifica a causa, o que expressa efeito, o item intensificador e o elemento fixo.

Do ponto de vista formal, a construção de que nos ocupamos apresenta três subpartes abertas (*slots*) e uma preenchida/fixa. As subpartes abertas correspondem a posições linguísticas a serem preenchidas, as quais admitem diferentes categorias morfossintáticas. O primeiro *slot* é ocupado por elemento veiculador de efeito, geralmente potencializado; o segundo, por advérbio ou pronome com carga intensificadora; o último é preenchido com elemento que codifica causa. A subparte fixa, por sua vez, corresponde à preposição *de*, a qual, nesse contexto, tem valor equivalente a “por causa de”. Considerando essa distribuição,

⁹ No CdP – NOW, a busca por padrão morfossintático mostra entradas (resultados linguísticos) que podem apresentar mais de uma ocorrência (*token*). Por exemplo: a codificação *ADJ de tanto VERB* pode exibir o resultado linguístico *CANSADO DE TANTO TRABALHAR* e este, por sua vez, pode apresentar mais de uma instância de uso no *corpus*.

a construção graduadora aqui examinada pode ser assim esquematizada: [X_{EFEITO} DE Y_{INTENSIFICADOR} Z_{CAUSA}]_{GRAD}. Nessa configuração, X, Y e Z correspondem aos *slots* referidos. As informações subscritas, internas aos colchetes, informam a relação semântica que as subpartes abertas veiculam, enquanto a subscrição final, externa aos colchetes, indica a natureza funcional da construção como um todo. Em termos morfossintáticos, os *slots* podem ser preenchidos com relativa diversidade de formas linguísticas. A seguir, veremos as particularidades de cada um deles, tomando por base, inicialmente, os modos de expressão do efeito (*slot* X) nas ocorrências de (3) a (5).

(3) A jovem preside uma comissão da escola que realiza uma atividade comunitária em uma ilha da região de Guaraqueçaba, no litoral paranaense. A região habitada por pescadores vive em condições precárias. "Fazemos eventos para arrecadar dinheiro. No dia 28 de fevereiro viajamos para lá, levamos enfermeiros e fizemos trabalhos com as crianças, falamos sobre reciclagem e ensinamos a fazer cestos de lixo com garrafas pet." # Quero emendar uma pós e depois voltar para o Brasil, trabalhar aqui. Quero ajudar a educação, apoiar alunos que queiram estudar fora, quero ajudar pessoas de alguma forma" #Taci Pereira, de 18 anos # "Tem uma hora que **canso de tanto trabalho**. Sempre fui muito ativa, mas o esporte me relaxa, acontece que nos últimos anos fiquei meio para baixo, mas quando recebi a carta de Harvard voltou tudo, senti que valeu muito a pena. [...] (CdP – NOW).¹⁰

(4) #Reynaldo Gianecchini celebra a chegada dos 45 anos neste domingo (12) e ganhou diversas homenagens dos amigos nas redes sociais. Entre eles, Marília Gabriela publicou um texto em seu perfil no Instagram para comemorar a data. # "Giane! Ele está em Portugal fazendo teatro. Essa foto foi feita na última vez em que estivemos juntos, tipo junho deste ano, quando eu é que estava no teatro. Gosto dele que me enrosco, como tem que ser com quem tanto amamos um dia. Hoje ele comemora seu aniversário e eu espero que esteja **brilhando de tão feliz**. Um beijo muito grande, baixinho. Feliz Ano Novo, querido meu. (CdP – NOW).¹¹

(5) Terça-feira (08) – Capítulo 109 de Carrossel # Jaime comenta com os amigos que vai fazer uma cola, pois não podia perder o jogo. Rafael entra no quarto de Jaime, que finge estudar. Rafael se sente orgulhoso, pois Jaime está **suado de tanto estudar**. Jaime prepara as colas para o teste de Olívia. Na sala de aula, a diretora chega com os testes que vai aplicar. Os alunos começam a fazer as provas. (CdP – NOW).¹²

Nesses excertos, podemos observar duas categorias distintas codificando o efeito: sintagma verbal (SV) em *canso de tanto trabalho* (3) e *brilhando de tão feliz* (4); sintagma adjetival (SA) em *suado de tanto estudar* (5). Nos casos em que o *slot* X é preenchido por SV,

¹⁰ Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/harvard-admite-numero-recorde-de-estudantes-brasileiros-para-graduacao.html>.

¹¹ Disponível em: <http://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2017/11/reynaldo-gianecchini-faz-45-anos-ganha-homenagem-de-marilia-gabriela.html>.

¹² Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/carrossel-resumo-dos-capitulos-de-07-a-11-de-janeiro-de-2019>.

este pode vir representado por oração com verbo em forma finita (*canso*, em (3)) ou não finita (*brilhando*, em (4)), ou mesmo por complexo oracional, a exemplo do que se dá em (6), adiante.

- (6) Os proprietários são pessoas maravilhosas, descolados e estão sempre pesquisando pratos novos. O espaço é superconfortável e despojado. Quanto à comida, **não tenho palavras para descrever de tão deliciosa**. Acho que já provei todo cardápio e posso dizer que tudo é sensacional. (CdP – NOW).¹³

Nesse caso, o efeito resultante do conteúdo expresso por *tão deliciosa* é manifestado linguisticamente pelo complexo oracional *não tenho palavras para descrever*, na posição do *slot X*. Assim, embora esse *slot* seja ocupado por SV nas amostras em (3), (4) e (6), há especificidades formais atinentes ao núcleo e à complexidade desse sintagma. Também há particularidades quanto ao SA na posição X: em (1), *brilhante* nucleia um aposto; em (5), *suado* funciona sintaticamente como predicativo do sujeito, estando alocado num SV; já em (7), o SA *calejados* atua como adjunto adnominal de *dedos*, integrando um sintagma nominal (SN).

- (7) O fundo do poço veio quando teve de morar na rodoviária de Belo Horizonte, convivendo com as agruras das ruas. "Felizmente" foi resgatado por uma assistente social. # Depois conseguiu trabalhos e, enfim, foi aprovado no concurso da MGS. [...] "É muito bom (reconstruir minha vida). Me comparo ao Mad Max (personagem dos cinemas), quero até ver o filme novo dele", diz com um sorriso gasto, porém sincero. Ao fim da entrevista, a touca estava destruída, entrelaçada em seus dedos **calejados de tanto labor**. Curiosamente, a touca, ali, destróçada, era o completo oposto da nova vida de Silva, em processo pleno de reconstrução [...] (CdP – NOW).¹⁴

No que diz respeito ao *slot Z*, que veicula causa, também constatamos possibilidades diversas de preenchimento. Nas ocorrências em (1), (4) e (6), esse *slot* é ocupado por SA: *nova*, *feliz* e *deliciosa*, respectivamente; em (2), (3) e (7), foram recrutados os SN *alegria*, *trabalho* e *labor*, nessa ordem; por fim, no excerto em (5), o Z foi codificado por SV, no caso, *trabalhar*. Uma peculiaridade no preenchimento desse *slot* se dá quando ele é ocupado por SA ou SN: esses sintagmas possuem apenas o núcleo, adjetivo ou substantivo, respectivamente.

Relativamente ao elemento intensificador, posição Y, verificamos a possibilidade de preenchimento por duas categorias gramaticais: advérbio e pronome. As formas adverbiais recrutadas são *tão* e *tanto*, de valor intensivo, as quais incidem sobre o conteúdo veiculado

¹³ Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/rede-social/noticia/2016/12/nora-teixeira-e-fernanda-pozzebon-dao-dicas-para-a-temporada-em-punta-del-este-8928884.html>.

¹⁴ Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/sem-teto-venceu-concorr%C3%A2ncia-de-70-candidatos-por-vaga-e-passou-em-20-1.1046778>.

por SA e SV, respectivamente. É o que podemos observar em *brilhante de tão nova* (1), *brilhando de tão feliz* (4) e *não tenho palavras para expressar de tão deliciosa* (6), nos quais *tão* intensifica as noções expressas por *nova*, *feliz* e *deliciosa*; e em *suado de tanto estudar* (5) e *esgotados de tanto trabalhar* (8), construtos nos quais *tanto* incide sobre o conteúdo de *estudar* e *trabalhar*.

(8) Aliás, por que fazer uma HQ? Por que não foi direto para uma animação, como no seu teaser? # Semanas: Antes de começar o processo do livro, eu tinha acabado de participar de um projeto de episódio piloto para o projeto Anna Bee, juntamos um grupo de artistas em uma casa para tocar o piloto, passamos 6 meses trabalhando dia e noite para fazer 11 minutos de animação. No fim do processo eu e a equipe nos sentimos **esgotados de tanto trabalhar**. Foi daí que me veio uma vontade de explorar outros jeitos de contar histórias, algo que não precisasse de tanto investimento de grana, energia e equipe. (CdP – NOW).¹⁵

Os elementos pronominais utilizados, por sua vez, são *tanto* e *tanta*, de natureza quantificadora, os quais, por extensão metafórica, passam a veicular intensidade, incidindo sobre conteúdo expresso por SN. É o que se dá nas ocorrências *explodindo de tanta alegria* (2), *canso de tanto trabalho* (3), *calejados de tanto labor* (7) e *babando e tanta fofura* (9), nas quais o pronome gradua, de forma ascendente, as noções codificadas por *alegria* (2), *trabalho* (3), *labor* (7) e *fofura* (9).

(9) Gabriel, primeiro filho do casamento de Andressa Suíta com o cantor sertanejo Gustavo Lima, completa mais um mês de vida neste sábado (28). Por meio de seu perfil pessoal no Instagram, a mamãe de primeira viagem que decidiu expor momentos com o herdeiro em as redes sociais o parabenizou pelo "mesversário" com uma foto posada segurando o pequeno em seu colo. [...] #Não demorou para os seguidores de Andressa Suíta comentarem elogios para a mulher e filho de Gustavo Lima. "Que lindo esse Gabriel. Fico aqui **babando de tanta fofura**. Que linda família", escreveu uma admiradora do casal que curte junto momentos musicais com o primogênito." (CdP – NOW).¹⁶

Considerando os elementos que integram a construção aqui focalizada, bem como as várias possibilidades de preenchimento das subpartes não especificadas (X, Y e Z), sintetizamos, no Quadro 2, as diferentes combinações morfossintáticas aferidas. Tais combinações indiciam distintos *types* microconstrucionais licenciados¹⁷, conforme Silva e Bispo (2021) e Assis Silva (2024).

¹⁵ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/entrevistamos-daniel-semanas-criador-de-rolypoly-uma-homenagem-ao-k-pop>.

¹⁶ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/andressa-suíta-celebra-4-meses-de-gabriel-seu-filho-com-gusttavo-lima-e-encanta-web-lindos_a200967/1.

¹⁷ Não discutiremos os padrões construcionais, pois não constitui objetivo deste artigo. Para mais informações, remetemos a Assis Silva (2024).

Quadro 2 - Distribuição quantitativa das ocorrências por padrão morfossintático

Padrão	SV de tanto SN	SV de tanta SN	SV de tanto SV	SV de tão SA	SA de tanto SN	SA de tanta SN	SA de tanto SV	SA de tão SA
<i>Token s</i>	17	66	69	27	52	57	106	50
Ex. de <i>type</i>	chorar de tanto desespero	gritar de tanta fofura	chorei de tanto rir	desbotando de tão antigas	molinha de tanto denego	cansada de tanta corrupção	rouca de tanto cantar	doentio de tão bom

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

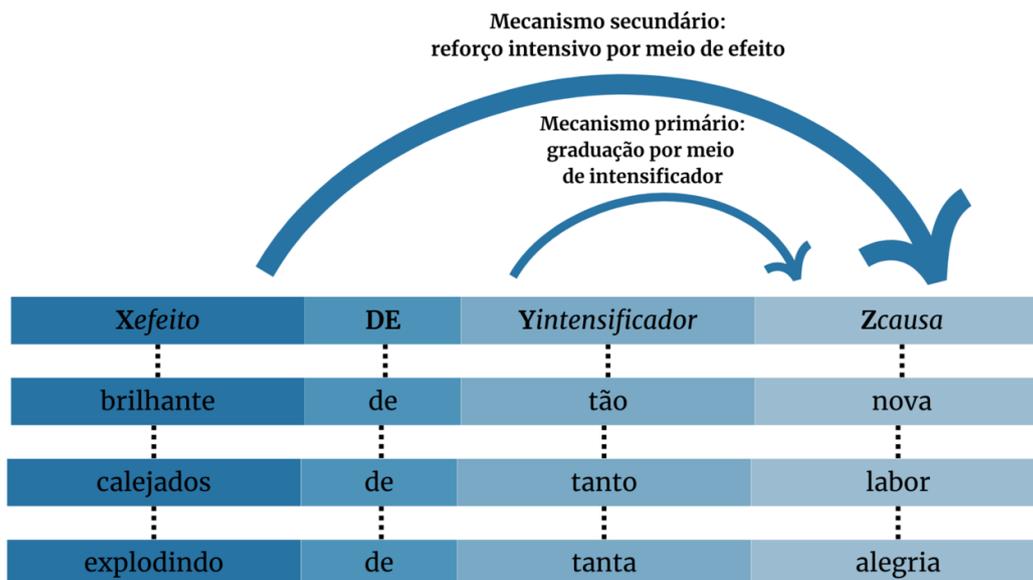
Como podemos observar no Quadro 2, há significativa variedade de padrões morfossintáticos decorrentes das distintas combinações dos elementos que ocupam os *s/ots* X, Y e Z. Essa variedade tem a ver com a natureza mais esquemática da construção graduadora aqui investigada, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Trata-se de uma construção minimamente preenchida, uma vez que há apenas um elemento fixo (a preposição DE) e três posições abertas.

Características semânticas da construção em foco

Nesta seção, descrevemos aspectos semânticos vinculados à CGCEI. Detidamente, explicitamos os mecanismos intensivos que operam na semântica dessa construção, apresentamos os tipos de noções conceituais intensificadas pelo esquema construcional e examinamos níveis de transparência e opacidade semânticas das instâncias de uso analisadas.

Conforme registrado em seções precedentes, a CGCEI corresponde a uma estratégia semântico-pragmática graduadora de determinados conteúdos, com efeito intensivo, baseada na relação de causa-efeito. Nessa relação, a causa sempre funciona como lócus da intensificação. A construção em foco tem sua função estabelecida a partir de dois mecanismos graduadores: um primário, que emerge da atuação de partícula intensificadora (forma pronominal ou adverbial); outro secundário, que surge do efeito, normalmente hiperbólico, resultante da causa graduada. Verificamos esse raciocínio, de modo ilustrativo, na Figura 1, com base nos construtos retomados dos excertos (1), (7) e (2), respectivamente.

Figura 1 – Mecanismos primário e secundário de graduação da CGCEI



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na figura, visualizamos que a graduação primária decorre da partícula intensificadora no slot Y (*tão*, *tanto*, *tanta*), cuja semântica recai sobre a causa, no slot Z (*nova*, *labor*, *alegria*). Secundariamente, o efeito, codificado em X (*brilhante*, *calejados*, *explodindo*), normalmente hiperbólico, atua para reforço da graduação já estabelecida. A coordenação desses dois mecanismos garante potencial de maior expressividade do grau intensivo.

Conforme afirmamos, o grau intensivo sempre recai sobre o conteúdo correspondente à causa, situada em Z. Por meio da análise de instâncias de uso, constatamos que esse slot recruta três noções semânticas gerais como escopo da intensificação. Compreendem as noções de referente abstrato, evento e atributo/ característica/estado.

Nos dados a seguir, verificamos algumas ocorrências a partir das quais atestamos a intensificação das referidas noções semânticas.

- (10) Seca acaba com produção de coco em Sousa e desemprego atinge 95%; produtor chora. O produtor que agora vive da aposentadoria chegou a **chorar de tanto desespero** ao ver 80% da plantação morta: "É muito triste". (CdP – NOW).¹⁸
- (11) Hoje em dia, mesmo as pessoas mais livres de tarefas fixas precisam falar dos seus muitos compromissos e atribuições. A confissão do ócio aristocrático recebe críticas, a prática nem tanto. # Há pessoas realmente atarefadas. São aquelas que, se não cumprirem suas funções, colocam em risco seu sustento e o de muitas pessoas. Mesmo entre essas, existe uma ênfase na descrição do dia tomado porque estar sobrecarregado de trabalho soa bem. Vida profissional é o único suicídio

¹⁸ Disponível em: <http://www.diariodosertao.com.br/noticias/sertao/57809/seca-acaba-com-producao-de-coco-em-sousa-e-desemprego-atinge-95-produtor-chora.html>.

ético no Ocidente: "**Estou me matando de tanto trabalhar!**". (CdP – NOW).¹⁹

- (12) Olá Márcio. Cara, vou criticar e respeitar sua opinião, mas não vou concordar com o que vc escreveu. Comparar o feito de Vettel com o de Senna soa meio distoante. Tudo bem que ambos estavam em equipes fracas, mas independentemente de sermos brasileiros, não estou aqui pra defender um dos maiores pilotos da F1 e que nos representava, apenas pra expor minha opinião. Vamos aos fatos... Primeiro: pista. Monza chega a ser **chata de tão simples**. Principalmente se comparada com Mônaco que parece um corredor sem fim. Segundo: chuva meu amigo!!! Senna deu uma aula de como se pilotar naquelas condições. Saiu lá de trás, ultrapassando um por um - em Mônaco!!! (CdP – NOW).²⁰

No excerto em (10), temos uma manchete e um título auxiliar de notícia em que estão registrados impactos negativos advindos da seca no sertão. O dado revela perdas de plantio que resultam em crise empregatícia. Diante desse contexto, um agricultor mobiliza um construto representativo da CGCEI: *chorar de tanto desespero*, indicando seu intenso sentimento de angústia diante da experiência vivenciada. Nessa instância de uso, verificamos uma noção referencial abstrata (um sentimento), codificada em *desespero*, intensificada, de modo ascendente, por meio de dois recursos: (i) emprego da forma pronominal *tanto*; e (ii) efeito indexado em *chorar*, que funciona como reforço graduador. Outros casos de intensificação de referente abstrato estão nos construtos em (2), a noção codificada em *alegria*; em (3), o conteúdo indexado em *trabalho*; em (7), a noção expressa por *labor*, e em (9), o conceito atrelado a *fofura*.

O fragmento em (11) constitui trecho de um artigo de opinião em que o enunciador discute a exaltação que a sociedade ocidental faz às altas demandas profissionais em detrimento dos aspectos negativos que elas geram às pessoas. A crítica é tão forte que os exacerbados esforços ocupacionais chegam a ser representados, metaforicamente, como um *suicídio ético*. A fim de expandir essa noção metafórica, o enunciador utiliza o construto *Estou me matando de tanto trabalhar!*. Nessa instância de uso, o evento veiculado em *trabalhar* é intensificado, ascendentemente, por meio do advérbio *tanto*; também recebe reforço intensivo a partir do efeito hiperbólico e metafórico indexado no complexo oracional *estou me matando* (isto é, "estou me esforçando além do limite"). Outros exemplos de intensificação de evento são verificados nos dados (5) e (8), em que se gradua o conteúdo veiculado por *estudar* e *trabalhar*, respectivamente.

Em (12), temos um comentário de leitor a respeito da postagem em um *blog* cujo conteúdo consiste em comparar feitos de dois notáveis pilotos de Fórmula 1: o alemão Sebastian Vettel e o brasileiro Ayrton Senna. No comentário, o leitor contra-argumenta a ideia

¹⁹ Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral/quando-termina-o-ano,70002125640>.

²⁰ Disponível em: <http://www.sidneyrezende.com/noticia/216581+f1+primeira+vitória+de+vettel+completa+5+anos>.

de que Vettel se destacou mais do que Ayrton na carreira. Para isso, o autor do comentário elenca dois pontos argumentativos para comparação: a pista em que costumavam pilotar e a execução da pilotagem em condições chuvosas. Detidamente, o ponto de quem contra-argumenta é: Ayrton pilotava em um circuito mais complexo e tinha a melhor desenvoltura para dirigir na chuva; portanto, era melhor do que Sebastian. Com vistas a defender o ponto da complexidade da pista, o enunciador utiliza o construto *chata de tão simples*, caracterizando o circuito de Monza, no qual Vettel constantemente competia. Essa instância tem o atributo codificado em *simples* intensificado pelo advérbio *tão*. Além disso, a gradação é reforçada pelo efeito indexado em *chata*. A intensificação da característica de simplicidade da pista – ainda mais com reforço advindo do sentido negativo ligado à forma adjetival *chata* – evidenciaria, assim, a inferioridade de Vettel em relação a Senna. Esse caso exemplar mostra a gradação de atributo pela CGCEI. Outras ocorrências com noção semântica semelhante intensificada são encontradas em (1), (4) e (6), em que temos, respectivamente, o encarecimento do conteúdo veiculado por *nova*, *feliz* e *deliciosa*.

Em continuidade à análise dos aspectos semânticos da CGCEI, identificamos que a atribuição de grau intensivo ancora-se em um espectro que vai da denotação/transparência à conotação/opacidade. Constatamos que as instâncias de uso mobilizam a relação de causa-efeito e podem codificar, por um lado, com literalidade, experiências biofísicas e socioculturais. Por outro lado, podem evocar essa relação a partir de um prisma figurado. Vejamos estes dois casos:

(13) Mário Garcia era diretor musical da dupla que Oscar conheceu por meio da rádio chilena. "Na primeira vez que acompanhei o Mário e o Wally em um estúdio, o Antonio Carlos e Jocaфи por coincidência estavam fazendo uma gravação justamente da música Você Abusou que eu tinha conhecido quando criança. Tive de ir pro corredor **chorar de tanta emoção**", rememora. (CdP – NOW).²¹

(14) Fafá de Belém fala sobre a alegria de ser avó pela 2ª vez # A filha da cantora está esperando seu segundo filho do casamento com Cristiano Saab # Fafá de Belém parece estar **explodindo de tanta felicidade**, depois de descobrir que vai ser avó pela segunda vez. Ainda na última quinta-feira (23), a cantora compartilhou com seus seguidores do Instagram o texto que a filha, Mariana Belém, escreveu na rede social para anunciar a segunda gestação, ao lado da primogênita, Laura. (CdP – NOW).²²

²¹ Disponível em: <http://www.otaboanense.com.br/bossa-nova-recria-forca-na-voz-da-taboanense-de-julia-ferreira/>.

²² Disponível em: <http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/fafa-de-belem-fala-sobre-a-alegria-de-ser-avo-pela-2-vez/2015/07/24-244327.html>.

No excerto (13), temos a declaração de um diretor musical chamado Mário Garcia, que, ao lembrar um dia de acompanhamento de cantores em estúdio, ouviu uma música que remontava à infância. Diante disso, pôs-se a chorar, movido por grande sensação nostálgica. O construto que revela essa sensação intensificada é *chorar de tanta emoção*. Nesse caso, temos o referente abstrato codificado em *emoção* encarecido pela forma *tanta* e pelo reforço intensivo expresso em *chorar*. Por meio dessa instância de uso, verificamos que a relação de causa-efeito mobilizada se ancora na literalidade do significado linguístico em relação à experiência registrada, pois experimentar uma forte emoção, de fato, pode levar alguém às lágrimas. Logo, temos aí um exemplo de processo de intensificação, pela CGCEI, ancorada em semântica denotativa. É, pois, um dado que revela transparência semântica.

No fragmento (14), verificamos um trecho de notícia em que se relata a forte reação emotiva da cantora Fafá de Belém ao descobrir que seria avó de uma segunda neta. O jornalista registra o sentimento da artista por meio do construto *explodindo de tanta felicidade*. A análise dessa ocorrência aponta que a noção indexada em *felicidade* é graduada, primeiramente, pelo intensificador *tanta* e, em seguida, pelo efeito codificado em *explodindo*. Se considerarmos a natureza da relação de causa-efeito presente no construto, apreendemos que ela se conceptualiza em base hiperbólica e metafórica, já que, no mundo biofísico, experimentar felicidade intensa jamais poderá romper as barreiras corporais de um indivíduo, levando-o a uma explosão de fato. O construto, portanto, situa-se no polo de opacidade semântica, já que se ancora em relação de causa-efeito figurada.

Os construtos em (13) e em (14) são exemplos que atestam, respectivamente, duas extremidades de um espectro entre transparência e opacidade semânticas. Há, contudo, instâncias de uso que se encontram entre esses dois polos. São casos em que a relação de causa-efeito apresenta relativa correspondência com a experiência biofísica, concreta. Todavia, com vistas à expressividade, tais instâncias são elaboradas com termos de teor mais metafórico, no que se refere à codificação do efeito, envolvendo extensão semântica dos elementos linguísticos recrutados. É o que vemos no excerto a seguir.

- (15) Fernanda Souza recebeu visita do marido durante peça # No início deste mês, a atriz fez uma apresentação especial da peça "Meu Passado Não Me Condena". Toda a renda foi revertida para instituições de caridade. Na ocasião, intérprete da Mel da novela "A Regra do Jogo" vibrou com a casa lotada: "Foi incrível. Eu estou muito feliz. **Inebriada, bêbada de tanta alegria**". No palco, Fernanda trocou beijos com o marido. (CdP – NOW).²³

²³ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/grazi-massafera-luciano-huck-e-outros-famosos-curtem-show-de-thiaguinho-no-rio_a91522/1.

O trecho em (15) registra fragmento de uma notícia que narra, brevemente, a visita que a atriz Fernanda Souza recebeu de seu então marido, enquanto ela atuava em uma peça teatral. A visita trouxe grande carga emocional para Fernanda, a ponto de deixá-la *inebriada, bêbada de tanta alegria*, segundo afirmou a atriz. Essa declaração representa um construto em que percebemos a intensificação do sentimento codificado em *alegria*, inicialmente pelo uso da forma pronominal *tanta* e, depois, por meio de reforço graduador codificado em *inebriada, bêbada* (efeitos da grande sensação afetiva experienciada). Nesse caso, podemos apontar que a relação de causa-efeito utilizada no processo graduador parte de relativa correspondência com a experiência concreta, haja vista que vivenciar intenso sentimento positivo pode levar um ser humano a um estado de êxtase físico-cognitivo. Contudo, não é o caso de estar, literalmente, inebriado/embriagado, já que tais estados apenas são desenvolvidos mediante o consumo de determinadas substâncias. Temos, assim, que o uso desses itens linguísticos, na codificação de efeito, envolve extensão de sentido, saindo de uma acepção lexical mais básica para um viés mais metafórico, conotativo, opaco. Exige do leitor capacidade inferencial para depreender que o efeito registrado, na verdade, corresponde a um estado de natural euforia. Implica, pois, uma negociação de sentidos entre os parceiros da interação: no caso em particular, a atriz Fernanda Souza mobiliza *inebriada, bêbada*, contando com essa capacidade inferencial de seus interlocutores. Também são deixadas pistas linguísticas para que a compreensão adequada se efetive, como é o caso das expressões *foi incrível e estou muito feliz*.

A análise dos dados permitiu-nos verificar que as ocorrências da CGCEI situam-se em um *continuum*, o qual vai de um polo mais denotativo, literal e transparente a outro polo mais conotativo, figurado e opaco. Controlamos, quantitativamente, essas ocorrências, considerando esse *continuum*. A Tabela 1 sintetiza os resultados.

Tabela 1: Distribuição de construtos da CGCEI no *continuum* entre transparência e opacidade semânticas

NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA SEMÂNTICA	Nº	%
+ transparente	158	35,6%
+/- transparente	100	22,5%
+ opaco	186	41,9%
TOTAL	444	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Conforme a Tabela 1, a maior parte dos construtos analisados tende à opacidade semântica (41,9%). No entanto, há uma quantidade significativa de construtos com relação

de causa-efeito mais transparentes (35,6%). As ocorrências com semântica relativamente opaca representam uma parcela menor do total (22,5%).

Sustentamos que a maior frequência de construtos com semântica mais opaca se deve ao importante papel que motivações discursivas têm na constituição da CGCEI. Especificamente, essa construção funciona como uma estratégia discursiva mobilizada para lograr maior expressividade por meio do encarecimento de um dado conteúdo com vistas ao alcance de determinados fins comunicativos. A obtenção dessa maior expressividade tende a se sustentar por meio da criatividade (Franchi, 1991), que, frequentemente, se fundamenta em sentidos mais metafóricos, figurados e opacos.

Também procedemos ao escrutínio da CGCEI à luz do princípio de iconicidade. Consideramos, particularmente, o subprincípio da quantidade e o da integração.

A construção graduadora de que nos ocupamos encarece determinados conceitos a partir de acréscimo semântico-pragmático que envolve nova conceptualização desses conceitos e maior expressividade comunicativa. O esquema que instancia a construção em estudo – $[X_{\text{EFEITO}} \text{ DE } Y_{\text{INTENSIFICADOR}} \text{ Z}_{\text{CAUSA}}]_{\text{GRAD}}$ – evidencia que a esse acréscimo funcional corresponde o aumento de codificação: ao elemento que expressa o conteúdo a ser graduado (presente no *slot* Z) são somadas as formas que representam o intensificador (Y) e o efeito (X). Em termos mais precisos, o *slot* Y, preenchido por partícula intensificadora (pronomes ou advérbios), representa a forma que incide, em primeira instância, sobre a noção codificada no *slot* Z, garantindo, desse modo, acréscimo semântico graduador. O *slot* X, em seu turno, indexa, em segunda instância, reforço intensivo e garante maior expressividade, potencializando a graduação já aplicada ao conteúdo de Z. Desse modo, conforme Givón (1984), quanto maior a quantidade de ideia a ser expressa, mais forma linguística é demandada.

No que se refere ao subprincípio da integração, prevê-se que conceitos cognitivamente próximos tendem a ser codificados juntos (Givón, 1984). Observamos a atuação desse subprincípio à CGCEI em termos da relação entre suas subpartes. Os elementos intensificadores, que figuram no *slot* Y, ocorrem contiguamente ao conteúdo alvo da intensificação, codificado em Z. Ou seja, há maior proximidade formal entre eles. Essa maior proximidade corresponde à maior integração no plano conceptual: os elementos intensificadores são responsáveis pela intensificação primária. O elemento que designa o efeito, que ocupa o *slot* X, encontra-se mais afastado, na cadeia morfossintática, do conteúdo intensificado, presente em Z. Esse distanciamento, no plano da forma, tem correspondência cognitiva e semântico-pragmática: o efeito graduador decorrente da noção expressa em X é secundariamente aplicado à ideia contida em Z, servindo de reforço à intensificação promovida por Y.

Considerações finais

Assentados em pressupostos da LFCU, procedemos à análise da construção graduadora de causa-efeito com uso de elemento intensificador, aqui abreviada por CGCEI. Examinamos propriedades formais dessa construção, em termos de suas partes constitutivas, do preenchimento dos *slots* que a integram e das especificidades dos elementos morfossintáticos que ocupam tais *slots*. Contemplamos também a discussão acerca de aspectos semânticos relacionados às instâncias de uso da construção, focalizando a natureza do conteúdo intensificado e as relações de transparência e opacidade envolvidas nessas instâncias.

Verificamos que a construção graduadora examinada é constituída de um elemento fixo (a preposição DE) e três subpartes não especificadas (*slots* X, Y e Z), constituindo construção com grau mínimo de preenchimento (Traugott; Trousdale, 2013). Relativamente ao preenchimento dos *slots*, constatamos que são recrutados: (i) SA e SV para X; (ii) SN, SV e SA, para Z; e (iii) advérbio ou pronome, para Y. Verificamos ainda especificidades na configuração desses sintagmas e diferentes possibilidades de combinação de preenchimento dos *slots* referidos, totalizando 8 padrões distintos.

No que diz respeito às propriedades semânticas, a análise dos dados permitiu-nos aferir que são intensificadas noções atinentes à referentes abstratos, eventos e atributos/propriedades. Identificamos dois recursos graduadores, um primário e um secundário. O primeiro se dá por meio do emprego de elemento intensificador (advérbio ou pronome); o segundo ocorre pela expressão de um efeito geralmente potencializado, cuja semântica incide sobre o conteúdo já intensificado. Flagramos usos mais denotativos da CGCEI e outros mais figurados, de modo que pudemos propor um *continuum* de transparência/opacidade semântica dos construtos analisados. Por fim, demonstramos a aplicação dos subprincípios de quantidade e de integração à construção graduadora sob estudo, tomando por base a relação entre as subpartes que a integram.

O exame das propriedades formais e semânticas da CGCEI aqui empreendido demonstra o estreito vínculo entre expressão e conteúdo, segundo defendido pelo funcionalismo (Givón, 1984, 1995). Também corrobora o pareamento forma-função que caracteriza as unidades básicas da língua na perspectiva construcionista (Croft, 2001; Goldberg, 2003).

Referências

ASSIS SILVA, T. C. de. **Explodir de tanto ódio**: análise funcional-construcionista de [X_{EFEITO} DE Y_{INTENSIFICADOR} Z_{CAUSA}]_{GRAD}. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2024.

BISPO, E. B.; LOPES, M. G. Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. **Revista Odisseia**, Natal, v. 7, n. esp., p. i-x, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/1983-2435.2022v7nEspecialID28489>.

BYBEE, J. **Language, use and cognition**. Cambridge: UCP, 2010.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DAVIES, M. **O Corpus do Português: NOW**, 2018. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: CE/SEMP, 1991.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. **Revista do GELNE**, Natal, v. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pra quem é, bacalhau basta: da opacidade e produtividade das construções idiomáticas. **Revista Soletras**, São Gonçalo, v. 39, p. 103-116, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2019.38075>.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Linguística Funcional Centrada no Uso: caracterização teórico-metodológica e aplicação prática. In: ROSÁRIO, I. da C. (org.). **Metodologia da pesquisa funcionalista**. Porto Velho: EDUFRO, 2023. p. 15-36.

GIVÓN, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1984.

GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GOLDBERG, A. **A construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 7, n. 5, p. 219-224, 2003.

HAIMAN, J. (Ed.). **Iconicity in syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 1985.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTELOTTA, M. **Mudança linguística: uma abordagem centrada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSÁRIO, I. da C. do; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 60, n. 2, 2016.

SILVA, C. R. de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SILVA, J. R. **Motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos processos de intensificação**. 2008. 307 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFRN, Natal, 2008.

SILVA, J. R. **O grau em perspectiva**: uma abordagem centrada no uso. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, J. R.; BISPO, E. B. **Morto de inveja**: a construção [X de (adv) Y]_{INTENS}. In: BISPO, E. B.; SILVA, J. R.; SOUZA, M. M. (org.). **Pesquisas funcionalistas**: da versão clássica à perspectiva centrada no uso: uma homenagem a Maria Angélica Furtado da Cunha. Natal: EDUFRN, 2021. p. 189-234. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/1/6222>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SWEETSER, E. E. **Modality**. In: SWEETSER, E. E. **From etymology to pragmatics**: metaphorical and cultural aspects of semantic structures. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 49-75.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Sobre os autores

Edvaldo Balduino Bispo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5607-3407>

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com apoio da FAPERJ. Professor Associado da UFRN e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Tiago Caian de Assis Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0809-9418>

Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e docente efetivo da Rede Municipal de São Gonçalo do Amarante – RN. Membro do Grupo Discurso & Gramática (D&G/UFRN).

Recebido em jun. 2024.

Aprovado em nov. 2024.